



# TRIBUNA Livre

26  
ABRIL  
1958

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

CHEFE DA REDACÇÃO: JOÃO BARBOSA DE MACEDO

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

Composição, Impressão e Redacção: LARGO DR. OLIVEIRA SALAZAR - TEL. 62113 - AMARES

## UMA GRANDE E PRÓSPERA NAÇÃO

### ANIVERSÁRIO

No passado sábado, dia 19 do corrente, passou o 36.º aniversário natalício do sr. D. Nuno Luís de Carvalho Daun e Lorena, ilustre Presidente da Câmara.

Ao aniversariante apresentamos as nossas cordiais saudações e o desejo de felicidades no seio da sua Ex.ma família e no comando dos superiores interesses do Concelho, que nas suas mãos foram entregues e estão a ser dirigidos com são e justo critério.

### Gualter Rodrigues

Este nosso dedicado assinante deixou novamente a sua terra natal, de regresso ao Brasil, onde tem os seus negócios.

Desejamos-lhe óptima viagem e que nunca esqueça Amares.

mente, se sentem confundidos perante a sapiência do mestre consumado da política: da verdadeira ciência de bem governar os povos.

E que extraordinária lição tem dado a todos, nesta difícil matéria, ao conservar intacto o património nacional, apesar de todas as vicissitudes!

E que extraordinário poder de coesão tem demonstrado ao manter intacta, em todos

(Continua na 3.ª página)



A passagem do trigésimo ano da entrada para o Governo, de S. Ex.ª o Senhor Dr. Oliveira Salazar, constitui facto notável que os portugueses, em uníssono e por todo o orbe lusitano, enaltecem e dignificam.

O acto de posse de S. Ex.ª como Ministro das Finanças é efeméride que transcende, em significado histórico, o que em si representa, para cima de tudo marcar uma viragem histórica na vida nacional.

Sem a inquestionável competência de Salazar e, sobretudo, sem a sua inquebrantável fé nos destinos da Pátria e no valor da Raça, não teríamos hoje um Portugal maior — uma nação geograficamente a mesma que em 27 de Abril de 1928, mas incomparavelmente maior, incomensuravelmente superior na grandeza moral e na expressão política e económica, do que há 30 anos.

Ao dizer que «nós poderíamos ser, se quizessemos, uma grande e próspera Nação», Salazar põe nesta expressão de extraordinário poder de síntese, um impressionante apelo às energias criadoras dos portugueses e ao patriotismo da Grelha, para que o ajudem a realizar a gigantesca obra da reconstrução de Portugal, em toda a sua grandeza e extensão universal.

E esse milagre de fé e de perseverança realizou-o já, em grande parte, com profundo saber e patriótica dedicação; e muito mais longe teria ido se todos os portugueses tivessem cooperado, com a mesma dedicação de que é consumado mestre o Senhor Presidente do Conselho: por isso se nos afigura que, contraditar Salazar, é um acto anti-patriótico que impede o engrandecimento da Nação.

Se durante 30 anos realizou já uma obra invejável que o impõe como um dos maiores estadistas de todos os tempos — que ainda, como no princípio, poderá continuar a dizer, sem reservas, que «sabe o quer e para onde vai» —, como se compreende que continue a trabalhar em desacordo com a opinião de uns tantos insatisfeitos ou despeitados?

Se neste país, Salazar não poder ser compreendido por todos, apesar de tudo quanto realizou e projecta realizar em ritmo cada vez mais impressionante, de que dá provas o II Plano de Fomento — pode perder a esperança, quem quer

Por EME

que seja, de realizar obra compreensível para os portugueses!

Na verdade, que mais se poderia ter feito, que melhor se poderia ter realizado numa época incerta em que se assistiu à derrocada de impérios e doutrinas que pareciam indestrutíveis, durante a qual se tiveram de traçar novas cartas geográficas e se criaram conflitos que afligem ainda hoje a humanidade — que não os portugueses —, numa época em que grassou a guerra mais feroz que jamais se viu e que colheu o regime ainda timidamente estruturado mas já com a robustez bastante para resistir, como resistiu, à pressão exterior e aos factores intestinos que lhe afligiam a economia?!

Sómente a política extraordinariamente proveitosa para a Nação e plena de tacto político, seguida por Salazar durante a guerra, seria o bastante para consagrá-lo como um dos maiores homens de estado do nosso tempo, mas em tudo se tem mostrado grande, cada vez maior em cada dia que passa — grande para os portugueses e grande para os estrangeiros que, invariável-

## MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES

Por Domingos M. da Silva

(Continuação do número anterior)

A igreja matriz é um belo e vasto templo, edificado sobre pequena elevação e quase na extremidade oriental da freguesia.

Foi levantada em 1802, à custa do povo da paróquia; o adro foi composto em 1844, também à custa dos fregueses.

Sobe-se para ele por três lanços de escadaria; em cada um houve o seu cipreste e sepulturas, até que se construiu o cemitério no espaço compreendido entre a igreja e a estrada.

A velha matriz ficava um pouco a sul desta, dentro do quinteiro da antiga residência e passal anexo, adquiridos por particulares, e onde ainda recentemente tem aparecido, campas, ossadas e outros vestígios dela.

Em uma pedra rectangular, que se encontra à base da torre, tem a seguinte inscrição voltada para cima:

JOSE NARCISO DA SILVA  
MANDOU FAZER ESTA  
TORRE DAQUI P.ª CIMA  
A SUA CUSTA — 1844.

Tem relógio de torre; na fachada da igreja o monograma com as iniciais entrelaçadas A. M. (Avé Maria).

(Continua na 6.ª página)



## Sá de Miranda

Por DOMINGOS M. DA SILVA

De modo geral, os homens ilustres que durante a vida se subtraem da fama e refugiam das glórias do mundo, para encontrarem entre a vulgaridade o sossego que preferem, com a paz da consciência — após a morte, quando todos os seus passos e movimentos começam a ser prescutados e analisados a rigor, à luz clara de uma obra fecunda que a sua permanente actividade, exercida em estreito âmbito deixou alargar e projectar nos planos da imortalidade, há aí pormenores que suscitam as controvérsias e as divergências nas opiniões dos críticos.

Tal é o caso do

«Homem de um só parecer,  
De um só rosto e uma fé,  
De antes quebrar que torcer,  
.....»

Não pode ter-se na menor dúvida que Sá de Miranda, foi verdadeiramente senhor da sua vontade forte e decidida, enérgica e varonil; excepcionalmente escrupuloso em todos os seus actos, desde o modo de viver que adotou, à escolha da esposa e da família a que se ligou pelo casamento e pelos laços do sangue; da terra a que vinculou o seu nome e o da sua posteridade.

O modo de sentir, de agir e de pensar aflora claramente (Continua na 4.ª página)

## A DEFESA CIVIL E A HORA QUE PASSA

O Comando da Defesa Civil do Território, no Distrito de Braga, no intuito de ser útil à população do maior número possível de conhecimentos práticos usados na D. C. T. e valendo-se do acolhimento que, amavelmente, lhe foi dispensado nas colunas da «TRIBUNA LIVRE» vai dar início à publicação de uma série de pequenos artigos de divulgação—todos orientados pelo sentido prático e conciso que a natureza do assunto requer.

Posto isto, e porque o espaço é precioso, vejamos, antes de mais, o que é a Defesa Civil, tal como nos é apresentada na seguinte «Declaração de Princípios»:

Na 3.ª reunião da Comissão da D. C. da Organização do Tratado do Atlântico Norte foi aprovada, por unanimidade, a seguinte declaração de princípios:—«Como resultado do desenvolvimento das armas de destruição maciça e dos meios para sua utilização, nenhuma nação pode confiar exclusivamente nas suas forças militares para a sua segurança nacional». A segurança total de uma Nação necessita de medidas tanto militares como não militares. No campo das medidas não militares, cada Nação, a fim de satisfazer à sobrevivência nacional e às necessidades humanitárias do seu povo, no caso de ser atacada, deve organizar e manter forças de Defesa Civil apropriadas às suas necessidades.»

«Por tal motivo, é acordado entre todas as nações da Organização do Tratado do Atlântico Norte que a Defesa Civil

é uma parte essencial integral e permanente dos planos de preparação conjunta dos países da Organização do Tratado do Atlântico Norte e bem assim da Defesa de cada País».

A Defesa Civil teve a sua origem com o aparecimento do avião como arma de guerra. Ela é hoje tão necessária para a existência das nações como o próprio exército, que completa e prolonga.

Obra altamente patriótica, tendo como elemento o próprio indivíduo, a D. C. visa a assegurar em tempo de guerra ou de grave emergência a protecção das populações e do património público e privado e, bem assim, o regular funcionamento das actividades nacionais, pela actuação directa do sector civil da Nação, no qual são abrangidas todas as organizações e elementos populacionais que não façam parte das instituições militares propriamente ditas.

**SE NÃO SABE, APRENDA COM A D. C. T.—o que se entende por asfixia:**

A asfixia é um acidente produzido pela supressão total ou parcial da respiração, devida a causas mecânicas ou tóxicas.

Podem ser muito variadas, mas as mais frequentes são:—submersão (afogamento); corpos estranhos nas vias respiratórias; soterramento; electrocução.

Portugueses do Distrito de Braga! Ser útil à Pátria e ao torrão que nos viu nascer é dever sagrado de todos nós. Por isso, a D. C. T. espera-vos.

J. A.

## O CINEMA NAS CASAS DO POVO E NOS SINDICATOS NACIONAIS

A Delegação de Braga da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, que dispõe dum excelente projectador de 16 m/m, tem levado o cinema aos mais distantes meios rurais da província do Minho, contando-se por milhares as sessões de cinema realizadas. Muitas dezenas de milhares de pessoas de todas as condições sociais têm assistido, nas sedes das Casas do Povo, às sessões de cinema educativo e recreativo. Na sua sede, em Braga, a F. N. A. T. tem difundido gratuitamente o cinema pelos trabalhadores das várias profissões. E também nas sedes das empresas se tem efectuado outras com o objectivo de valorizar o trabalhador.

A Junta de Acção Social está agora a estabelecer um largo plano de distribuição e de exibição de filmes culturais e recreativos em colaboração com a F. N. A. T. e a Junta Central das Casas do Povo.

Como o cinema é no nosso tempo um poderoso meio de divulgação da cultura e uma forma válida de recreio, entende-se que se devem aproveitar

ao máximo os seus recursos na valorização cultural e social dos portugueses. Nada mais certo e mais necessário.

As Casas do Povo e os Sindicatos Nacionais estão a ser presentemente consultados quanto às possibilidades de instalar projectores de 16 m/m nas suas sedes, a fim de que o plano atinja inteiramente os seus fins.

Que tanto as populações rurais como operários se interessam pelo cinema, prova-o a extraordinário concorrência que têm registado as sessões efectuadas pela F. N. A. T.. Levar o cinema aos mais longínquos recantos da província é seguramente concorrer para que se cumpra a revolução em curso na cultura popular.

### Cursos de Francês no Sindicato dos Profissionais da Indústria Hoteleira de Braga

Iniciaram-se no dia 14 do corrente os cursos elementares de francês destinados aos profissionais da indústria hoteleira

## PLANO DE FORMAÇÃO SOCIAL E CORPORATIVA

### JUNTA DE ACÇÃO SOCIAL COMISSÃO DISTRIAL DE BRAGA

#### NOTICIÁRIO

#### Colóquio de Direito Corporativo e do Trabalho

A Associação Jurídica de Braga deliberou promover nos dias 11, 12 e 13 de Julho próximo, nesta cidade, um Colóquio de Direito Corporativo e do Trabalho.

Esta iniciativa da prestante agremiação bracarense atende ao interesse que o Direito Corporativo e do Trabalho (substantivo e processual) desperta na vida nacional e tem carácter puramente jurídico.

Vão ser convidados todos os juristas e estudiosos potugueses a apresentarem comunicações.

A «SCIENTIA JURÍDICA», órgão da Associação Jurídica de Braga, publicará as teses apresentadas em número especial.

O Colóquio de Direito Corporativo e do Trabalho coincide com o 25.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional.

#### III Concurso de Montras promovido pelo Grémio do Comércio de Barcelos

O Grémio do Comércio de Barcelos leva a efeito, nos dias 27 a 30 do mês corrente, naquela cidade, o III Concurso de Montras subordinado ao tema «Salazar, trinta anos no Governo da Nação».

Ao concurso podem concorrer todos os comerciantes inscritos naquele Organismo e todos que o desejem desde que manifestem esse desejo à direcção.

Serão atribuídos três prémios no valor de 1.000\$00, 600\$00 e 400\$00, respectivamente, podendo o júri atribuir

e organizados pelo respectivo Sindicato.

Os cursos são ministrados por uma professora de nacionalidade francesa e decorrem em 2 lições semanais de uma hora.

O Sindicato Nacional dos Profissionais da Indústria Hoteleira do Distrito de Braga, que tão notavelmente tem defendido os interesses dos seus associados em todos os planos, oferece agora aos profissionais que representa, mais uma forma de valorização de todo necessária e útil. Ao promover o ensino do francês, aquele organismo está a concorrer para o enriquecimento dos conhecimentos dos seus sócios e a melhoria do nível do serviço em que se ocupam.

O interesse dos associados pelo curso há-de ser cada vez maior desde que todos compreendam que a exigência do turismo tornou cada vez mais necessária a integral aptidão do profissional para as tarefas a que se dedica.

também três menções honrosas. Aos concorrentes premiados será entregue um diploma comemorativo do concurso.

O júri é constituído pelas seguintes individualidades: escultor Ramiro Moreira de Castro Pereira, director da Escola Industrial e Comercial, de Joaquim Gonçalves Pais de Vilas Boas, presidente do Grémio da Lavoura e Artur Vieira de Sousa Basto, presidente do Grémio do Comércio promotor do concurso.

#### Casa do Povo de Arões

Tem sido fomentada a leitura dos livros existentes na pequena biblioteca do Organismo e, como a procura e o interesse são grandes, pediu-se a remessa de uma biblioteca circulante da Campanha Nacional de Educação de Adultos que já aqui se encontra, há cerca de 3 meses, na sede do Organismo.

Foi concedida a esta Casa do Povo, pelo Fundo Comum um subsídio eventual de 5.000\$00 para reforço da rubrica de Assistência e Previdência.

A Acção de Assistência e Previdência desenvolvida pela Casa do Povo no ano findo exprime-se assim:

Consultas, 810; Visitas ao domicílio, 37; Operações de pequena cirurgia, 4; Tratamentos, 480; Subsídios por doença no valor de, 900\$00; Subsídios mensais de invalidez, 9.600\$00; Subsídios de nascimento, 880\$00; Subsídios por morte, 750\$00; Auxílios imperiosos, 320\$00; Medicamentos, 12.732\$00.

#### Sindicato Nacional da Panificação

Realizou-se ultimamente a Assembleia Geral ordinária do Sindicato Nacional dos Empregados e Operários da Indústria da Panificação do Distrito de Braga, com sede nesta cidade, para apreciação, discussão e aprovação do relatório e das contas do ano de 1957, que foram aprovadas por unanimidade.

A Assembleia Geral, que decorreu no meio do maior interesse, ocupou-se também dos problemas sindicais e sociais mais importantes.

Pelo presidente da Assembleia Geral deste Organismo foi conferida posse aos novos Corpos Gerentes durante uma cerimónia que se efectuou na sua sede.

O Sindicato da Panificação está a diligenciar pela actualização e aperfeiçoamento do contrato colectivo de trabalho que regula e disciplina o exercício das profissões que representa.

Nesse sentido têm-se levado a efeito reuniões preparatórias com a participação de funcionários superiores do I. N. T. P.

e com representantes do Grémio dos Industriais de Panificação do Porto.

#### Casa do Povo de Apúlia (Esposende)

Reuniu-se a Assembleia Geral desta Casa do Povo para apreciar, discutir e aprovar o relatório e as contas de 1957. O presidente da Direcção fez circunstanciada análise da vida do Organismo.

Estão a ser convenientemente mobilados o salão, o gabinete da Direcção, a secretaria e o consultório médico, no que se dispendeu cerca de 12 contos. A Junta Central das Casas do Povo participou as despesas.

A Delegação de Braga da F. N. A. T. efectuou, no excelente salão de festas da sede, uma sessão de cinema que despertou enorme interesse de associados. Estas sessões de cinema são gratuitas.

A Casa do Povo distribuiu, no ano findo, subsídios do montante de 20.878\$20—doença, morte, invalidez, nascimentos e medicamentos.

O Grupo desportivo (Secção de futebol) continua em franca actividade tendo realizado nos últimos domingos encontros com outras colectividades.

O «Rancho de Sargaceiros da Casa do Povo de Apúlia», que desfruta do lugar de relevo entre os grupos folclóricos nacionais, foi convidado a actuar em Lisboa e em Aveiro nos meses de Junho e de Julho próximo.

#### Casa do Povo de Areias (Barcelos)

Foram empossados os novos corpos gerentes que vão servir no triénio de 1958-1960.

A direcção desta Casa do Povo levou a efeito inquéritos e diligências com o objectivo de criar os cursos complementares de aprendizagem agrícola previstos no decreto-lei n.º 41.381, de 21 de Novembro de 1957.

Verificou-se, porém, que na área do Organismo não há candidatos em número suficiente.

#### Casa do Povo de Moreira do Rei (Fafe)

Na sede desta Casa do Povo, e regido pelo seu escriturário, funciona um Curso de Educação de Adultos custeado pelo Organismo. Na época da Páscoa foram submetidos a exame 12 adultos.

Nos últimos 4 anos prestaram provas de exame (1.º grau) 70 indivíduos, sócios e filhos de sócios da Casa do Povo, o que tem concorrido de forma notável na extinção do analfabetismo.

Lêde e assinai

a «Tribuna Livre»

# TRIBUNA do CONCELHO

## Vida elegante

### Aniversários

Festejou o seu aniversário na passada terça-feira — O menino José António Pereira da Silva, neto do nosso estimado assinante, Sr. José Maria da Silva.

Fez anos no dia 24 do corrente o Sr. José Maria Fernandes Gonçalves.

Amanhã—O Sr. Joaquim José Azevedo Macedo.

Segunda-feira—A Sra. D. Maria Isabel dos Santos Araújo.

Quinta-feira—A menina Maria Elsa Mendes Tomé.

### SALVÉ 26/4/58

Passa hoje o seu aniversário natalício, o nosso amigo, sr. José Manuel Martins, digno Regedor desta freguesia.

Por tão faustosa data, suas filhas queridas desejam-lhe muitas felicidades.

### Pelo Tribunal

Quanto a uma notícia inserida no penúltimo número deste semanário acerca de uma queixa apresentada contra o Sr. José da Costa, comerciante em Lago, pedem-nos para esclarecer que se tratava de uma simples questão de partilhas entre família e que já foi devidamente arrumada.

## Uma grande e próspera Nação

(Continuação da 1.ª página)

os recantos do Mundo Português, a perfeita unidade nacional traduzida na maior fidelidade à Mãe-Pátria!

Que bela lição de unidade e patriotismo temos dado ao mundo, mercê do voluntário sacrifício de Salazar pela Pátria, a quem doou todos os dotados de inteligência e de abnegação, todas as suas extraordinárias reservas de sólida e vasta cultura, servida por um carácter intransigente, repleto de isenção, independência e firmeza, que o impõem como um homem privilegiado e invulgar em nossos dias!

Pio XII e Salazar são indicados como os homens mais ponderados do nosso tempo. Com maior ou menor auxílio dos portugueses, o certo é que o génio de Salazar fez de Portugal «uma grande e próspera nação»!

Outra coisa não pode dizer-se de uma nação que pode elaborar um Plano de Fomento em que o estado participará com 30 milhões de contos, em 6 anos, com a finalidade de fazer investir, só na Metrópole, 68 milhões de contos, ou seja, quase 1 milhão de contos por mês! Isto é grandioso: é

## Festa da Páscoa em Besteiros

### ENTREGA DA CRUZ

(ATRAZADA NA REDACÇÃO)

Na segunda-feira de Páscoa, após a missa solene conventual das 9 horas, saiu o compasso, com a Cruz primorosamente enfeitada em demanda da visita pascal. Cerca das 13 horas, chegamos à Casa ilustre do Banhodouro, que é a linda e confortável vivenda do Senhor Doutor Eduardo Gonçalves que este ano teve a honra de ser o Mordomo da Cruz. Além de sermos ai principescamente recebidos, Sua Ex.a, mimoseia-nos com um lauto e substancioso jantar. Após os brindes e acções de graças congratulatórias de bem servir a Igreja, o pároco e sua boa comitiva, o compasso, segue, na segunda parte, o itinerário do costume, com muita ordem, animação e alegria e com o estralar dos foguetes, muitos e bons. Ao centro da freguesia, ouve-se um potente alto-falante que emprestava ao acto, já tão solene, um bilhantismo invulgar. À tarde, ao recolher, na igreja, após uma procissão triunfal, desde o lugar do Areal, realiza-se a benção do S. S. Sacramento com uma alocução alusiva ao acto. Imediatamente o Senhor Doutor Eduardo Gon-

çalves dá a Cruz a beijar ao povo, e logo em seguida a entrega ao novo mordomo para o ano que vem, que é o Senhor José Pereira da Silva, (o Zêquinha de Santo António) que no meio da maior satisfação e alegria toma conta da Cruz e a dá por sua vez a beijar à enorme multidão no meio de grandes Hosanas Pascais e Santo Regozijo Cristão.

Finalmente o pároco tece um hino de louvor a Deus e à Santa Igreja, por a ver assim bem servida por estes homens públicos e crentes, e felicita o bom povo de Besteiros a quem só deseja paz, felicidade e progresso.—C.

## S. Vicente do Bico

No passado dia 20 realizou-se nesta freguesia a festa em honra do padroeiro «S. Vicente».

Às dez horas saiu o compasso, a dois lugares que no dia da visita Pascal tinham fechado a porta a Deus. Finalmente veio o arrependimento, e os arrependidos abraçaram o Senhor Padre Acácio, pároco da freguesia, como prova de futura amizade.

Ao meio dia principiou a missa a grande instrumental.

Às quatro horas principiaram os actos religiosos da tarde, tendo subido ao púlpito o distinto orador Senhor Padre Bento, de S. Vicente da Ponte, Vila Verde.

Abrilhou esta festividade a afamada Banda dos Bombeiros Voluntários de Amares e um alto-falante.

Ao Dig. mo Senhor Padre Acácio, bem como à comissão organizadora desta festividade, os nossos parabéns.

## Santa Maria de Bouro

António Maria de Sousa, casado, proprietário, de Rendufinho-Póvoa de Lanhoso, apresentou queixa contra Porfírio Manuel Lopes, de Lordelo-Santa Maria de Bouro, por este lhe ter cortado dois pinheiros e principiado a cortar outro numa propriedade dele António.

## PINHEIROS

Cerca de 16 toneladas. Vende-se uma partida, na bouça Penêdo Pinto, a tratar com Augusto Paredes-Carrazêdo.

## CAIRES

Glória de Jesus Fernandes da Silva, solteira, doméstica, desta freguesia, queixou-se à G.N.R. contra Alfredo da Cunha Fernandes, casado, do lugar do Tornadouro, também desta freguesia, por este ter entrado abusivamente na casa desta e lhe subtrair fraudulentamente duas galinhas. O caso foi enviado a Juízo.

## Figueiredo

Ermelinda Gomes, viúva, doméstica, desta freguesia, apresentou queixa no posto da G.N.R. de Amares, contra Sebastião Gomes «O Taralhão», casado, agricultor, da freguesia de Dornelas, porque tendo-se este aproveitado da altura em que a queixosa estava deitada no leito, entrou dentro da casa desta e agarrou uma sua filha, de nome Hermínia Gomes, desflorando-a.

Após a prática do crime, o arguido Sebastião saiu de casa, deixando a ofendida de tal forma que não pôde pedir socorro. O caso foi enviado ao Tribunal.

## LAGO

A G.N.R. desta localidade participou contra António Bastos, casado, desta freguesia, por o mesmo ter viciado a licença de trânsito referente a um veículo de duas rodas, de tracção animal, mudando a validade da referida licença de 1957 para o ano corrente. Este facto deu-se numa altura em que dois soldados da referida Guarda fiscalizavam a documentação do arguido.

## VILELA

Clemente Marques Pereira da Silva, casado, proprietário, do lugar de Fontes, desta freguesia, apresentou queixa contra Manuel Fernandes Vieira, agricultor, do mesmo lugar por este lhe ter espancado um filho menor, do que resultou ficar ferido numa orelha.

O arguido procurou cometer o seu acto apoderando-se da ausência do pai do menor, com quem mantém rivalidades. Segundo se apurou em averiguações, o arguido é um pouco conflituoso e já respondeu algumas vezes.

Por outro lado, o Clemente também apresentou outro queixa em que diz que o Manuel proferiu uma expressão difamatória a si e sua família e à mulher dele uma expressão ofensiva da moral pública. Por todos estes factos, foi participação para o Tribunal.

## BOURO

### (SANTA MARIA)

Porfírio Manuel Lopes, solteiro, servçal, do lugar de Lordelo, desta freguesia, queixou-se também à G.N.R. contra Belarmino da Silva, solteiro do mesmo lugar, por este o ter agredido, traçoicamente, à paulada, ficando confuso num braço e noutras partes do corpo, subtraindo-lhe ao mesmo tempo uma foice que levava. O arguido procurou agredir-lo sem prova testemunhal, mas sujeito a um interrogatório no Posto da G.N.R., o mui digno Comandante Senhor Briote, conseguiu a sua confissão, alegando o mesmo arguido ter praticado essa barbaridade por o ofendido lhe pretender furtar uns pinheiros. Como não podia deixar de ser o referido Comandante também enviou queixa ao Tribunal.

## MERCEARIA

Casa com o principal para negócio, boa moradia, instalação eléctrica, terreno e poço. No melhor local de Carrazêdo. A tratar com Augusto Paredes.

## HUMORISMO

### NACIONALIDADE

Um indivíduo que viajara muito, expôna o seguinte modo prático de distinguir, num café cosmopolita, um francês, um inglês e um russo.

—Põem-se diante deles três copos de cerveja com uma mosca em cada um.

O francês atira fora a cerveja e a mosca.

O inglês tira a mosca e bebe a cerveja.

O russo bebe a cerveja e a mosca.

### FILHAS DE MARIA

Uma senhora foi ouvir missa à igreja da Lapa, no Porto, e tomou lugar na capela-mor. Veio um empregado ou sacristão e perguntou-lhe:

— É a senhora é filha de Maria?

A devota fingiu não perceber a pergunta, e respondeu:

Não; a minha mãe era Joaquina...

### ESPLÊNDIDO

Um estudante faz exame em Julho e sai reprovado.

A família, que mora no interior do Estado espera ansiosamente notícias, e ele manda-lhe o seguinte telegrama:

Exame esplêndido! professores entusiasmados! pedem segundo exame em Outubro.

## SÁ DE MIRANDA

(Continuação da 1.ª página)

ao lume de água, através da vasta obra poética de Sá de Miranda.

O meio social em que haviam de movimentar-se os seus passos, sem atritos nem agravos, em que haviam de comportar-se as agigantadas proporções de um grande carácter, dele próprio bem reconhecidas e pintadas em auto-retrato, esse é que, entre a sociedade de uma época que a sátira do Moralista eminente teimou em cauterizar, como a prever a enorme catástrofe que se avizinhava, e foi a sequência da depressão moral que se antepôs, esse — repete-se — é que Sá de Miranda teve o cuidado de observar com meticolosa atenção.

«Que há lá por baixo pontes e atoleiros»... e fugiu da boca do abismo.

Compreendeu bem que as avantajadas proporções da sua estatura moral e rara personalidade não cabiam num ambiente em que via debaterem-se tão desmesuradas ambições.

Atraiu-o o bucolismo da aldeia; «viver antigo», simples, patriarcal, do «bom lavrador», como sempre lhe clama; para quem unicamente teve os maiores elogios, teceu os mais largos encómios.

Censurou delicadamente os reis e os príncipes, pôs diante dos olhos de seus contemporâneos e das sociedades futuras o espelho de aço polido do seu carácter íntegro, do seu temperamento rígido e austero.

Lavradores de Amares, quando passarmos na estrada, à margem da igreja de Carrazedo, é justo que guardemos um momento de recordação e respeito, prestemos homenagem à memória do Homem que foi o criador do Renascimento Português, mas não quis ser cortesão e veio enobrecer e glorificar, entre os nossos antepassados, o arado e a enxada.

## TRIBUNA DE VILA VERDE

(Continuação da 6.ª página)

médio da mão direita, a mãe da Cecília e sua tia.

Como se vê, este «maravilha» ia maravilhando a sociedade como autor de três atentados que só não provocaram a morte, por muita sorte.

A G. N. R. tomou conta da ocorrência, tendo capturado o agressor, que recolheu à cadeia.

### Pelo Tribunal

Acabo de três sessões, teve o seu epílogo a audiência de polícia correcional em que era acusado o Senhor João Aloísio de Meneses Pinheiro, solteiro, de 23 anos de idade, da freguesia de Dossãos, por em 1955, em companhia de um seu criado, ter deitado fogo a uma porção de mato, pertencente ao Senhor Padre Filipe de Paiva Macedo, pároco na referida freguesia de Dossãos, de introduzir ácido sulfúrico em dois Carvalhos pertencentes ao Senhor Manuel Mota, também da mesma

freguesia, e de golpear dois pneus de uma fourgoneta pertença do Senhor Avelino dos Santos, casado, industrial de padaria, morador na cidade do Porto, estacionada próximo do Solar de Paços, pertencente ao arguido.

Todos os queixosos se constituíram parte num só processo representados pelo Senhor Dr. Aristides da Silva Couto, digno advogado nesta comarca.

O arguido foi defendido pelo Senhor Dr. Adelino Martins Aires, com banca nesta Vila.

Nas alegações, ambos os advogados demonstraram, em discursos bem fundamentados, as razões que assistiam aos seus constituintes.

O Meritíssimo Juiz deu a acção como não provada, pelo que absolveu os réus e condenou cada um dos autores em 300\$00 de imposto de justiça e colectivamente no pagamento de 200\$00 de procuradoria.

D.

## Festa da Páscoa EM CAIRES

### Entrega da Cruz

Atrazada na Redacção

Na manhã de Domingo de Páscoa, após as cerimónias quase completas da semana Santa e das missas da meia noite (Aleluia) e das seis horas da manhã, sai a Cruz paroquial belamente enfeitada, através da vasta, extensa e laboriosa freguesia de Caires, percorrendo todos os lugares e entrando em todas as casas, onde Nosso Senhor foi entusiasticamente recebido. A acompanhar a Cruz, além do M. Rev. pároco P. e Calisto Vieira, iam os nossos queridos Mordomos Ex. mos Senhores Alberto José Fernandes e Manuel Fernandes, que muito bem serviram a igreja, o nosso brioso e insubstituível sacristão Adelino Silva «O Moleiro» os meninos do côro com a campainha, cépo e caldeira e demais comitiva que toda se comportou bem, desde o principio até ao fim. A trás da Cruz, numa marcha triunfal, seguia a distinta Banda de Música de Cabreiros-Braga, que dava ao acto, já tão solene, um brilho desusado e comovente. Ao recolher no lugar do Paço, já noite, formou-se uma grandiosa procissão em marcha para a Igreja Matriz, com vibrantes cânticos e Hossanas de Aleluia, onde após a alocação do costume, foi dada a benção do S. S. Sacramento e novamente a Cruz a beijar à enorme multidão.

Em muitas casas nobres e solares foi recebida a Cruz com sinais de muita fidalguia e distinção que muito nos enobrecer. Foi queimado durante todo o dia muito fogo, o tradicional Judas foi estourado com muita graça e sabor popular.

No domingo de Pascoela, após a missa conventual procedeu-se à tradicional cerimónia da entrega da Cruz aos novos Mordomos para o ano que vem, que são os Senhores Adelino de Carvalho, do lugar da Cal e Elisio Pinheiro, do Paço Velho, este servindo de promessa, que tomaram conta da Cruz e a deram a beijar aos fieis, no meio do entusiasmo e alegria da multidão. Foram tiradas várias fotografias para perpétua recordação.

Graças a Deus que tudo correu bem e sem haver a mínima nota discordante. São dignos de muitos parabéns os Senhores Mordomos pela maneira grandiosa e fidalga com que promoveram a festa da Páscoa, bem como todos os seus preciosos colaboradores. A todos lhes apelecemos e deixamos um perene Aleluia de paz, progresso e felicidade. - C.

## Patronato de Santa Filomena

### OS PAPAS E SANTA FILOMENA

Gregório XVI — Chamava a Santa Filomena. «A Grande Santa»

Pio IX — Foi milagrosamente curado por ela. Mais tarde, quando Papa, visitou o seu Santuário de Nápoles.

Leão XIII — Fez duas peregrinações ao Santuário da Santa, e já Papa enviou uma bela Cruz, ao Reitor do mesmo.

Pio X — Mandou um anel de ouro á imagem da Santa e outros presentes ao Santuário.

Há tempos, o Senhor Dr.

Teotónio, a propósito das Missões de Cucujães, escreveu: «Há bem pouco tempo comecei as obras da parte nova do Seminário das Missões de Cucujães, tendo, então, apenas sete contos. Confiado em Santa Filomena, abalançei-me ás obras. Ao findarem estas, quase por completo, tinham-se gasto por cima de oitocentos contos...»

Tendo enorme necessidade de fundos para o seminário, recorri a Santa Filomena e ela alcançou-me nada menos que vinte contos. De outra vez, tendo de proceder a importantes melhoramentos, fiz uma promessa a Santa Filomena e consegui tudo quanto lhe pedi...»

Com estes precedentes e estas fontes autorizadas, cremos firmemente que Santa Filomena se encarregará de tocar os corações de todas as pessoas de bem e todos os seus devotos e associados para nos enviarem, quanto antes a soma de dinheiro indispensável para levarmos a cabo esta grandiosa obra do Patronato de Santa Filomena.

Outras graças «entre muitas» — As Meninas Maria de Lourdes de Araujo Braga e Adelina Macedo da Mota, da freguesia de Portela, do nosso concelho de Amares, que sofriam horrivelmente do fígado e de fortes dores cólicas há já bastante tempo, recorreram pressurosas a Santa Filomena. Fizeram-lhe uma piedosa novena de Orações e comunhões e já há seis meses que nada sofrem, e sentem-se bem; agora com uns romeirinhos vem agradecer a Santa Filomena tão assinaladas graças.

João Malheiro, de Caires, residente em Espinho-Porto, também acaba de visitar o Altar da Santa, agradecendo-lhe enúmeras graças.

Depois continuamos; entretanto, cá ficamos esperando por todos os generosos benfeitores para o Patronato.

O Secretário

## EDITAL

### Secretaria Judicial de Amares

No dia 21 de Maio de 1958, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial do Julgado Municipal de Amares, sito no largo de D. Gualdim Pais, desta Vila, na execução por custas e selos que o Digno Agente do Ministério Público move contra Evangelista Antunes e mulher Eugénia de Jesus Vieira, residente no lugar da Igreja, da freguesia de Figueiredo, deste Julgado, há-de ser posto em praça pela primeira vez para ser arrematado por quem maior lance oferecer, acima do valor adiante indicado, o seguinte imóvel pertencente aos executados:

#### Primeiro e único

Casa de rés do chão com três divisões e rocio junto, sito no lugar da Igreja, da freguesia de Figueiredo, deste concelho, que confronta do nascente e sul com António de Sousa, do norte com a estrada pública e António da Silva Tinoco e do poente com António de Sousa e estrada pública, inscrito na matriz sob o artigo 145 e não descrita na Conservatória, com o valor matricial de quatro mil trezentos e vinte escudos.

Amares, 21 de Abril de 1958

O Juiz,

Manuel Arantes Rodrigues

O Chefe da Secção,

João Barbosa de Macedo

### Anunciai

na «Tribuna Livre»



FUNDADA EM 1835

COMPANHIA DE SEGUROS 'DOURO'

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Há mais dum século, na «DOURO» está a segurança

AGENTE EM AMARES:

João Gualberto da Silva

Largo D. Gualdim Pais

AMARES

## Companhia de Seguros "ATLAS,"

Efectua seguros em todos os ramos. No seu próprio interesse consulte as condições que esta acreditada companhia lhe oferece, por intermédio do seu agente nesta Vila Sr. Manuel Gonçalves da Silva.

Efectue hoje mesmo, os seus seguros

# Bilhetes - Cartas de Angola

XXXIII

Por vezes, a miséria social e moral estadeiam-se, lado a lado, com os sentimentos mais nobres e mais dignos.

Perdoa-me a bisbilhotice, mas, no nosso barco, como na farmácia, havia de tudo e, por isso, vou referir-te, também, alguns casos tristemente coscuvilhados.

Foi-me apresentada uma rapariga como empregada de escritório e dactilógrafa, mas não sabia escrever à máquina e ia para uma casa comercial... de Luanda, que lhe tinha passado a convencional cartada chamada. Não sei que ramo de comércio explorava essa casa... comercial, ou, ainda, a que espécie de negócios—escuros ou claros—ia dedicar-se essa senhorinha.

Também encontrei uma outra cuja profissão era enfermeira. Desconheço, inteiramente, as doenças que iria curar. Mas, tenho cá para mim que estava especializada no tratamento de males do coração...

Finalmente, apontaram-me um chefe de família que se fazia acompanhar da esposa e dos filhinhos e de mais alguém, como rótulo de «clandestina»—não sei classificar melhor—com quem às furtadelas mantinha encontros gostosos.

Graças a Deus porque beleza, física e moral, tinha sido avara e nada

pródiga com elas, nenhuma das três de muito lhe era devedora.

A primeira acobertava com o nariz achaparrado—aos pés do qual se aninhava um façanhudo bigode—a bocarra enorme de pendorada do cigarro fumegante. A segunda, de tez salpicada de sardas, com lábios grossos e uma cicatriz no rosto que ela procurava achanar com «maquillage» de cremes e cosméticos mal disfarçados, seria uma foragida da guerra da Coreia? A terceira com olhar de víbora, cútis escura, já quarentona e de «perna fina», recordou-me «A Dama de pé de cabra» cantada por um dos nossos trovadores medievais.

Mas todas, porém, de lábios ferinamente ensanguentados, unhas vermelhas e compridas, denunciadoras das suas intenções ocultas, e, com cara de gebo a pingar de ridículo, levaram-me a opinar que Luanda, com certeza, não teria categoria para as receber, pois, infelizmente, aquela e esta e ainda mais a outra eram «ingredientes» que, em Luanda, iriam «dar em drogaria», em boa verdade.

E aqui tens, meu caro, a resposta pedida: «...tudo isto existe, tudo isto é triste, e tudo isto é «Fado».

Mas não é a canção nacional, podes crer. É mi-

## Tribuna Desportiva

### CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

#### FASE FINAL

Principiou a 2.ª volta da fase final da 2.ª divisão do futebol português. O Sporting da Covilhã soma e segue enquanto o Vitória de Guimarães não cede um palmo de terreno.

Depois da vitória alcançada pelos vimezanenses em Faro, continua o despique Covilhã-Guimarães para a conquista do título.

Os serranos continuam em melhor posição, embora a vantagem de um ponto não lhes permita descançar.

O jogo do próximo domingo na Amorosa, poderá decidir o torneio. Se a vitória pertencer aos serranos, o título estará ao seu dispor, e se forem derrotados nada estará perdido, mas o Vitória passará ao comando e tudo fará para não ser desalojado. A prova é curta mas dura e cada jogo a efectuar é sempre um obstáculo difícil. Será no próximo domingo que os Covilhanenses irão sentir o sabor amargo da derrota? O jogo vai ser duro,

séria moral e social, não ponhas dúvida.

Com uma lembrança para os teus e inconfundível abraço para ti, subscrevo-me.

Boa-Fé, 20 de Abril de 1958

GONZAGA DA CRUZ

e é difícil arriscar num prognóstico, embora os Vimezanenses joguem no seu ambiente. Estes jogos são sempre de nervos e muitas vezes o factor sorte tem muita influência.

Os resultados da passada jornada foram os seguintes:

**S. da Covilhã 2-Atlético 0**

Não foi tão fácil o êxito dos serranos como o parece à primeira vista. O grupo alcantarense entrou a actuar com muita cautela e até ao intervalo o marcador mantinha-se em branco.

No 2.º período os serranos lançaram-se deliberadamente ao ataque, conseguindo o primeiro golo aos 22 minutos, tendo só assegurado o triunfo a 9 minutos do final da partida. Os rapazes de Alcântara perderam uma ocasião flagrante de igualar a partida e se o têm conseguido...

O resultado apesar de tudo está certo pois vencera a melhor equipa.

**Boavista 5-Olhanense 0**

Esperava-se que os algravios resistissem mais e melhor. O resultado de 5 golos sem resposta explica bem a maneira como os Xadrezados venceram e a facilidade com que o conseguiram. O jogo foi pobre tecnicamente. A proeza de Gaio, marcando 4 golos dos 5

conseguidos, resolveu um jogo que parecia de melhor expectativa.

**Farense 1-V. Guimarães 2**

O Vitória de Guimarães foi a Faro buscar dois preciosos pontos. Com este resultado conseguido, os vimezanenses continuam apenas separados por um ponto do guia, podendo no próximo domingo assumir o comando. Nesta prova todos os jogos são difíceis, até quando jogados perante o seu público, mas aos rapazes de Guimarães não lhes falta brio e classe para vencer o jogo do próximo domingo. Após esta jornada a classificação ficou assim ordenada:

| Classificação       | P. |
|---------------------|----|
| 1.º—Covilhã         | 10 |
| 2.º—V. de Guimarães | 9  |
| 3.º—Atlético        | 5  |
| 4.º—Farense         | 5  |
| 5.º—Boavista        | 4  |
| 6.º—Olhanense       | 3  |

Para o próximo domingo, teremos os seguintes encontros:

Guimarães-Covilhã  
Olhanense-Farense  
Atlético-Boavista

M. Janela

(Continua na 6.ª página)

Assina e propaga  
A  
«Tribuna Livre»

Folhetim da Tribuna Livre,, 67

## SEMPRE NOIVOS

Por Porfirio de Sousa

(Recordações do Minho—Usos e costumes)

- Parece-me que mal, até muito mal, segundo me disseram.
- Pois é pena, que a senhora D. Leopoldina é boazinha.
- É... mas parece que não nasceram um para o outro.
- Disso já eu me convenci; eu não dou nada por um casamento que não seja por amor.
- Como o nosso!
- Dizes bem, como o nosso; e olha que não conheço outro assim!
- Apesar de se darem bem, na maior parte das vezes, ainda assim, de vez em quando, há ralhos e más disposições.
- Estamos casados há sete meses e nem ao de leve passou a mais ligeira sombra que toldasse a nossa alegria e a nossa felicidade.
- E cada vez, à medida que o tempo passa, gostamos mais um do outro e o nosso amor cada vez é maior, pois não é meu querido?
- Adorável Maria Teresa!
- Como tu dizes isso com tanto entusiasmo, com inolvidável prazer, com infinita alegria!
- Sou verdadeiramente feliz contigo, meu amor, meu José!
- E eu contigo, minha linda e querida mulher!
- Somos os dois felizes e... daqui a pouco seremos três...
- Cada filho será uma recordação viva do nosso profundo e intenso amor!
- Pois sim, mas eu não quero mais de quatro ou cinco dessas recordações vivas...
- É o que falta aos nossos patrões...
- Até dá pena; tão ricos e parece que, por enquanto, não há sinais de gente nova...
- A vida é assim, minha interessante Maria Teresa.
- Sim, eu agora estou muito interessante...

- E estás; até se costuma dizer no seu «estado interessante».
- Que é o mais «desinteressante» da mulher...
- Para mim és e serás sempre como naquela luminosa e profunda manhã que nos encontramos no adro da igreja e, a seguir, no fim da missa, em que te acompanhei com o fim preconcebido de te pedir namoro.
- E eu ansiosa que chegasse esse feliz momento, pois já te amava, e há muito.
- E eu a ti.
- E realizamos os nossos sonhos, os nossos desejos...
- E somos verdadeiramente felizes.
- Como sempre sonhara, a teu lado.
- Como sempre sonhamos ao lado um do outro.
- Agora vamos falar dos nossos trabalhos que se aproximam.
- Já pensaste no linhar?
- Já.
- E então?
- Quero ouvir a tua opinião para a escolha do campo e da porção de linhaça que devemos semear.
- Qual é o campo que melhor te parece?
- O campo do «vinagre», a meu ver.
- Acho ótima a escolha.
- E quantos alqueires de linhaça levará?
- Deve andar à roda de uns dez.
- E chegarão?
- Que dizes?
- Nós temos seis criados, ou antes sete, com a pequena; como sabes, somos obrigados a dar-lhes as camisas de linho e de estôpa dos «usos».
- É que, meu amor, costuma-se dizer, e é verdade, quanto maior for a nau, maior é a tormenta.
- Isso trocado por miúdos, que quer dizer?
- Que quanto maior porção de linhaça semearmos, maior soma de trabalho exigem as diferentes transformações por que passa o linho até se converter em pano.
- É verdade e tens razão!
- Os dez alqueires são o suficiente para este ano; depois, semear-se-á o linho, nos anos seguintes, de harmonia com as nossas necessidades.

(CONTINUA)

# MONOGRAFIA DO CONCELHO

(Continuação da 1.ª página)

Interiormente, o esmerado asseio que a decência do culto exige, a começar pelo magnífico altar-mór, visto à luz coada pelos ricos vitrais.

A volta do arco-cruzeiro é guarnecida de sanefa, com boa talha e doirados.

À base, da parte do Evangelho, o altar do Coração de Maria e do outro lado o do Coração de Jesus.

Logo junto, metidos em arco, daquela parte o de N. Senhora de Fátima e à Epístola o de S. to António e S. ta Filomena.

Quase ao fundo da igreja, abaixo das portas laterais, os de N. Senhora de Lourdes e de S. ta Teresinha.

A pia baptismal, inteiramente circular até à base, está metida completamente em desvão da parede.

Possui no côro um órgão de razoável tamanho e sofrível estado de conservação.

Na abóbada, uma pintura oval, representado a Assunção.

Tem dois púlpitos frente a frente.

Sobressaem os artísticos vitrais de que foram dotadas as quatro largas frestas da capela-mór, as quatro do corpo da igreja e a do centro da fachada, que dá luz para o côro.

Foram colocados há cerca de 30 anos, oferta de um devoto, Senhor José Maria Ferreira de Abreu, já falecido, e custaram oitenta contos.

O cruzeiro paroquial está situado a meio do terreiro da feira.

Defronte da igreja e à margem da estrada, está uma capela de boa construção, que tem sobre a porta a seguinte legenda:

**MILAGRE QUE FEZ  
O SENHOR DOS PASSOS  
A J. M. ROZ. O QUAL  
MANDOU FAZER À SUA  
CUSTA A OBRA DE PEDREIRO  
—EM 1880—**

As confrarias do S. S. Sacramento e a de N. Senhora do Rosário vão entrar em maior actividade.

Ao fundo do largo da feira, perto do edificio escolar do Plano dos Centenários e meio escondida entre ramagens de quintais e hortas, está outra capela, de particulares, dedicada a Santa Catarina.

Foi dos Baratas. Sobre a porta principal tem esculpida a era de 1661. Nas pedras que sustentam as colunas do alpendre:

**ESTA OBRA MANDOU  
FAZER O P.º JOÃO AIZ  
ANNO 1707»**

Aberta a porta, depara-se com o seu impecável estado de conservação e zêlo, circunstância que depõe a favor de seus actuais possuidores.

O altar é todo de pedra, menos o interessantíssimo frontal antigo, de madeira com um colorido de arabescos. No pavimento, ao centro, o seguinte epitáfio:

**S. A  
DO P.º JOÃO AIZ  
ADMINISTRADOR DESTA  
CAPELA 1708**

Também aqui existe a nobre e antiga «Casa da Corredoura» que foi do Dr. António de Amorim Soares de Azevedo.

Na Bornaria o chamado «paço novo» que foi de Gomes Machado de Azevedo, que se supõe ter sido quem primeiro escreveu a «Vida de Sá de Miranda» e de quem era sobrinho por D. Briolanja.

Tem na portaria ameada o respectivo brasão e dentro, no quinteiro, algumas ruínas e vestígios da passada grandeza.

## SANTA LUZIA

No lugar de Vasconcelos, junto às ruínas do histórico solar, a ermida de Santa Luzia tem sobre a porta principal a seguinte inscrição:

**ESTA CAPELA HE SAGRADA  
E SEGUNDA VEZ REEDI  
FICADA TEM RELIQUIAS  
NO ALTAR & INDULG».**

(Continua no próximo número)

# Tribuna de VILA VERDE

## Deliberações da Câmara em sua sessão de 17 de Abril

### OFÍCIOS

Do Senhor Presidente da Junta de Novegilde pedindo um subsídio para conserto do caminho que liga aquela freguesia à de S. Tiago de Carreiras.

—Da Direcção do Distrito Escolar de Braga, pedindo vários documentos referentes à escola da freguesia de Covas e o fornecimento de vários materiais à escola de Oleiros, Santa Marinha.

—Da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, comunicando que as instalações da Secção de Escolas fora transferida para a Rua Duque de Loulé n.º 98-1.º-Dt.º.

—Do Senhor Presidente da Junta da freguesia de Valdreu, pedindo um subsídio para pagamento das despesas feitas com o expediente.

## Concedida licença para obras

A Francisco Vieira da Costa, de Escariz S. Mamede, para construir uma ramada à face do caminho.

—A Luiz de Oliveira Gomes, de Parada de Gatim, para reconstruir um muro de vedação e abertura de uma entrada carral, junto do caminho público.

—A Francisco Ferraz Machado, de Prado Santa Maria, para construir uma ramada junto do caminho público.

—A José Gomes dos Santos, de Cabanelas, para colocar uns marcos junto do caminho público.

—A José Gonçalves, de Sande, para contruir um muro e uma ramada, junto do caminho público.

—A José Fernandes, da Lage, para construir uma casa junto do caminho público.

—A Claudina Pimentel, de Vila Verde, para abrir uma entrada carral, junto do caminho público.

## Concedida Assistência Hospitalar

A Manuel da Silva, de Vila Verde, para tirar uma radiografia, no Hospital de S. Marcos.

—A Francisco Pereira Vaz, de Escariz S. Martinho, para tirar uma radiografia no Hospital de S. Marcos.

—A Miquelina de Sousa Rodrigues, da Portela de Penela, para fazer tratamento no Hospital de S. Marcos.

—A João Magalhães Ribeiro, de Oleiros, para fazer um exame radiológico no Hospital de S. Marcos.

## Um homem «Maravilhoso»

Dominado pelos ciúmes um jornaleiro, de Vila Verde, tentou matar à navalhada a sua antiga namorada ferindo ainda o pai e a mãe desta, o primeiro dos quais com gravidade.

Manuel Soares da Silva, conhecido pelo «Maravilha», solteiro, de 22 anos de idade, morador no lugar da Carvalhosa, desta freguesia,

namorou em tempo uma sua prima de nome Maria Cecília Rodrigues, solteira, de 17 anos de idade, moradora no mesmo lugar da Carvalhosa.

Mas pelos vistos a rapariga, não tinha lá muita inclinação pelo primo «Maravilha» e arranjou outro namorado, o que o «Maravilha» não tomou a bem, pelo que ameaçou de morte a cachopa, mesmo que fosse à saída da missa.

Porém, antecipando os seus propósitos e pensamentos, ontem, dia 19, pelas 21 horas, feriu com duas navalhadas—uma no peito na parte inferior da clavícula direita e outra no braço direito, a Maria Cecília, sua antiga namorada, que apesar de só ter 17 anos de idade lutou com o tresloucado, evitando ser morta.

O «Maravilha», como não estivesse «maravilhado» com a sua acção, feriu o pai da Cecília e seu tio, António Joaquim da Silva, casado, de 51 anos de idade, com duas navalhadas nas costas, que motivaram o seu internamento no Hospital desta Vila, por ser grave o seu estado, e ainda com uma navalhada no dedo

(Continuação da 4.ª página)

## TAÇA DE PORTUGAL

### 1.º Eliminatória dos «quartos de final»

(Continuação da 5.ª página)

Disputou-se a primeira eliminatória das «quartas de final» da taça de Portugal, com vantagens para o Barreirense, F. C. do Porto e Sporting que obtiveram bom resultado fora de casa, respectivamente, vitória e empate, o que lhes dará certa tranquilidade para a 2.ª mão.

O Benfica apesar de ter vencido os estudantes na Luz, ainda vai ter muito que lutar para se conservar na prova, pois o resultado de um golo não é avançaço, suficiente para tranquilizar os encarnados no

jogo a disputar em Coimbra. Há ainda muito que lutar na 2.ª mão desta eliminatória, e em Futebol tudo é possível acontecer.

O resultado da 1.ª eliminatória foram as seguintes:

Benfica 1-Académica 0  
Setúbal 1-Sporting 1  
Marítimo 1-F. C. do Porto 3  
Salgueiros 0-Barreirense 1

No próximo domingo, os grupos voltam a defrontar-se, jogando os visitantes desta jornada finda, nos seus campos.

M. Janela

## CONDIÇÕES de assinatura

(pagamento adiantado)

Continente e Ilhas

Semestre . . . 25\$00  
Ano . . . . . 50\$00

Ultramar e Brasil

(Por avião)

Semestre . . . 91\$00  
Ano . . . . . 182\$00

(Via marítima)

Semestre . . . 40\$00  
Ano . . . . . 80\$00

Estrangeiro

(Por avião)

Semestre . . . 115\$00  
Ano . . . . . 230\$00

(Via marítima)

Semestre . . . 60\$00  
Ano . . . . . 120\$00

## AOS AMARENSES AUSENTES

A cada passo nos chega o agradecimento e a amizade dos nossos conterrâneos ausentes, elogiando o apreciado elo de ligação com a Terra Natal que constitui o nosso Semanário, mas como grande número desconhece ainda a existência de «Tribuna Livre», muito se agradece, aos que já são assinantes, nos enviem listas dos seus vizinhos, para que possamos estabelecer contacto muito proveitoso. Prestar-se-á assim grande favor a todos e auxílio muito necessário a este mensageiro de Amares.

A todos se pede também a máxima diligência no pagamento das assinaturas, devido ao «déficit», com que ainda se luta, para manter em Amares um semanário da categoria do nosso.